



FEMESP
Federação de Montanhismo
do Estado de São Paulo

NDT

Março
2021

Norma N° 001.03/21

Norma Diretoria Técnica – NDT
Curso Intermediário de Escalada

Origem: FEMESP-DIRETORIA TÉCNICA

GT – Elaboração de Norma – Curso Intermediário de Escalada - CIE

GPM–Grupo Paulista de Montanhismo, CAB–Clube Alpino Brasileiro, CUME–Centro
Universitário de Montanhismo e Excursionismo, CAP – Clube Alpino Paulista.

Palavra chave: Curso, Currículo mínimo, Check-List.

25 páginas

| Responsável | Nome / Cargo | Data |
|-------------|---|---------|
| Elaboração | Luiz Carlos de Oliveira - Diretor Técnico | 03/2021 |
| Aprovação | Diretoria | 10/2021 |
| Autorização | Rodrigo Takenaka | 10/2021 |

Lista de Modificações

| Descrição da Alteração | Nome / Cargo | Versão | Emissão |
|------------------------|--------------|--------|---------|
| Revisão | | | |
| Aprovação | | | |
| Autorização | | | |
| | | | |
| | | | |

Sumário

Prefácio

Introdução

- 1** Objetivo e Campo de Aplicação
 - 2** Referências normativas
 - 3** Termos e Definições
 - 4** Campo de aplicação
 - 5** Requisitos gerais
 - 6** Responsabilidades
 - 7** Condições específicas
 - 8** Implantação e operação
 - 9** Currículo Mínimo do CIE – Curso Intermediário de Escalada
 - 10** Formas de Avaliação
 - 11** Condições Mínimas para participar do curso
 - 12** Instrutores
 - 13** Auditoria de Qualidade do Curso
- Anexo A** - Modelo de planilha de Avaliação Prática
Anexo B - Conteúdo mínimo da Avaliação Teórica
Anexo C - Modelo de Certificado

Prefácio

Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo–FEMESP é a entidade representativa dos montanhistas e dos escaladores do Estado de São Paulo. Os padrões aqui estabelecidos definem procedimentos mínimos de segurança para os praticantes e conceitos de mínimo impacto junto à natureza em consonância com o código de ética da FEMESP. Esta norma foi elaborada visando à padronização das atividades praticadas no âmbito do Estado de São Paulo.

Introdução

Para a manutenção da prática segura e responsável do montanhismo, em que a postura e a competência do praticante são fundamentais para minimizar riscos de acidentes e prejuízo ao meio ambiente, a FEMESP tomou a iniciativa de elaborar normas para os cursos relativos a essas atividades e práticas em todo Estado de São Paulo.

Para a prática responsável e segura existem técnicas e códigos de conduta conhecidos e adotados ao longo do tempo pelos montanhistas. Entretanto, devido ao rápido crescimento do número de praticantes em todo o país, essas técnicas e códigos não têm sido difundidos para os iniciantes.

As técnicas e códigos de conduta objeto desta norma deverão ser adotados pelos alunos e demais praticantes, seja em caráter pessoal, sejam na função de responsáveis por grupos de montanhistas.

1 - Objetivo e Campo de Aplicação

Esta norma estabelece requisitos mínimos para os filiados desenvolverem o ensino e prática do montanhismo seguro, responsável, ético e de acordo com princípios universalmente aceitos de mínimo impacto em ambientes naturais.

Formar escaladores em rocha, adquirindo proficiência com uso de equipamento fixo, para segurança e progressão, sendo capazes de guiar confortavelmente cordadas em vias de escalada em rocha de uma ou mais enfiadas.

2 - Referências normativas

As normas ou documentos relacionados a seguir contêm disposições que, ao serem citadas neste texto, constituem prescrições para esta norma. A edição indicada estava em vigor no momento desta publicação. Como toda norma está sujeita a revisão, recomenda-se àqueles que realizam acordos com base nesta que verifiquem a conveniência de usar a edição mais recente da norma citada a seguir.

- Norma FEMESP NDT 001.00/2013 - Formação de Montanhistas no Estado de São Paulo – Registro e homologação de cursos
- Estatuto FEMESP
- Código de Ética FEMESP
- CBME: DT-2016/02 Definições e Termos para Qualificação de Profissionais de Montanhismo e Escalada.

- AGUIPERJ 2018-06 Código de segurança para escaladas comerciais.
- CBME documentos técnicos – Padrões de competência para Guias de Montanha Voluntários - categoria Escalada.
- ABNT - NBR-15397-Turismo de aventura – Condutores de montanhismo e de escalada– Competência de pessoal, 15501-Turismo de aventura – Técnicas verticais – Requisitos para o produto, 15502-Turismo de aventura -Técnicas verticais - Procedimentos.

3 - Termos e Definições

Para os efeitos desta norma, aplicam-se os seguintes termos e definições:

- Aderência:** Estilo de escalada em locais com inclinação positiva, tendo micro pontos/ondulações salientes para apoio dos pés e mãos a progressão do escalador.
- Agarra:** Saliências de formas variadas na rocha para apoio a progressão de escalador;
- Ancorado:** Condição segura conectada a um sistema de parada. Recomenda-se equalização bloqueada ou semibloqueada.
- Ancoragem:** Dispositivo utilizado para prender o sistema de segurança, o escalador ou a corda de rapel à rocha, podendo ser constituído por proteções fixas e/ou móveis.
- Ascensão por cordas:** Técnica de ascender (ou subir) pela corda com utilização de equipamentos, cordins, nós.
- Assegurador:** Escalador que aplica força na corda evitando seu deslizamento pelo freio.
- Autorresgate:** Procedimentos de resgate realizados pelo montanhista ou grupo para resolver situações adversas sem intervenções externas.
- Blocantes:** Equipamentos mecânicos em liga de alumínio, orifício para fixação, mordente móvel em aço (Cam), com dentes, bloqueia a corda em um sentido, abrindo ao se acionar o gatilho ou manipulados com cordelete formando nós bloqueadores.
- CIE - Curso Intermediário de Escalada:** Curso para alunos guiar vias de escalada com uma ou mais enfiadas, em proteções fixas, visando estimular autonomia e a segurança dos alunos.
- Coordenador:** Montanhista experiente, apto e qualificado pela entidade de Montanhismo para exercer e desempenhar a atividade de coordenação do CIE.
- Competência:** Atributos pessoais demonstrados e capacidade demonstrada para aplicar conhecimento e habilidades;
- Controle:** Fazer algo se comportar de forma adequada dentro de limites preestabelecidos.
- Corda Dinâmica:** Cordas com medidas variáveis, elásticas, absorvendo força de queda e neutralizando-a ao desacelerar o escalador, durante queda.
- Corda avariada:** Corda com cortes, abrasão excessiva, aparecendo à alma, rompimento interno das fibras.
- Cordelete:** Corda com diâmetro menor usada para procedimentos auxiliares em escalada.
- Costuras:** Equipamento composto por dois mosquetões de progressão unidos por fita, para ser conectada em proteção fixa ou móvel na rocha;
- Cordada:** Equipe de escaladores (geralmente dois ou três) unidos entre si por uma ou mais cordas.
- Chaminé:** Fenda ou rachaduras de rochas/blocos espaçadas onde caiba o corpo do escalador.
- Chapeleta/chapa:** Proteção fixa permanentemente na rocha onde se conecta equipamentos.

Crux: Passagem ou trecho mais difícil da escalada.

Dar Segurança: Ato de proteger o escalador, utilizando corda, freio, costuras, chapas, P, através de técnica adequada, com fornecimento, recolhimento e travamento da corda.

Equalização: Sistema de disposição multidirecional para ancoragem redundante em ângulo para distribuir a massa nas proteções, permitindo atuar igualmente nas proteções da parada.

Enfiada: A enfiada (também conhecida como esticão ou cordada) é à distância escalada entre o solo e a parada (via de uma enfiada) ou entre duas paradas (vias de várias enfiadas).

Encordado: Conectado a corda por nó de amarração.

Escalada: Prática esportiva e de lazer que se caracteriza pela ascensão em obstáculos íngremes com diferentes graus de dificuldade e tempos de duração, utilizando equipamentos e técnicas específicas.

Escalada Esportiva: Escalada em livre, vias equipadas com proteções fixas pouco espaçadas entre si, que têm como objetivo a superação técnica, usualmente de baixo risco e com vias geralmente curtas.

Escalada Indoor: Chamada de escalada em muro ou ginásio consiste em escalar muros construídos com peças de resinas (também chamadas de agarras).

Ética: Conjunto de princípios e orientações de conduta compatíveis com o Código de Ética da FEMESP e outros documentos similares.

Fissura: Fendas estreitas na rocha.

Fita: Tecido trançado, identificado por listras, usado para fazer anel, unir equipamentos, abandono e outros.

Fenda: Aberturas na rocha de tamanhos e formas.

Força de choque: É a força exercida no corpo do guia durante uma queda limitada a 1200 kgf.

Freio: Dispositivo mecânico geralmente de liga de alumínio, com orifício para introdução da corda, autoblocante.

Graduação: Descrição alfanumérica utilizada para descrever a via de escalada, enfatizando o grau de dificuldade, mas pode conter outras informações, tais como duração e exposição.

Grampo: Proteção fixa permanente na rocha, construído por vergalhões de aço, com olhal e forma de P ou forjados em peça única para clipar equipamentos.

Guia de Cordada: É o escalador que escala primeiro (também chamado de primeiro de cordada), em estilo de escalada que a corda vem de baixo (também chamada de escalada guiada).

Guia de Escalada: Pessoa capacitada, para desempenhar funções de guias, orientação, instrução, apoio, auxílio ou ensino de escalada.

Instrutor: Montanhista experiente, apto e qualificado pela entidade de Montanhismo para exercer e desempenhar a atividade de instrução aos alunos do CIE, até Aprovação de Norma específica.

Mão Guia: Mão que segura à corda ativa.

Mão Freio: Mão que segura à corda passiva, bloqueando face ao atrito gerado pelo ângulo e prensão.

Meios de Fortuna: Procedimentos empregados com equipamento disponível para solução de situações Imprevistas, autorresgate/resgate.

Monitor: Montanhista apto e qualificado pela entidade de montanhismo para exercer e desempenhar a atividade de apoio ao CIE, sem dar instrução, até aprovação de norma específica;

Monitoramento: Estabelecer, programar, registrar e manter procedimento regularmente para monitorar as características principais de ações que possam ter impacto em desacordo com padrões técnicos gerando riscos significativos.

Mosquetão: Equipamento em duralumínio, formas variadas, gatilho com ou sem rosca, automáticos, com resistência mínima de 22kn.

Negativo: Formação rochosa em ângulo vertical negativo.

Nós: Forma usada em corda para prender bloqueando deslizamento por estrangulamento e torção.

Parada: Localizada no final de cada enfiada com dois ou mais pontos de ancoragem utilizada para servir de apoio e segurança aos escaladores, com proteções fixas ou ainda fendas para instalação de proteção com equipamento móvel.

Proteção: Pontos presos à rocha entre as paradas onde o guia conecta a costura e acopla a corda. Essas proteções podem ser fixas ou móveis.

Princípios de Mínimo Impacto: conjunto de recomendações de conduta visando reduzir a interferência negativa da presença humana no ambiente natural.

Procedimento: Forma especificada de executar uma atividade.

Recuperar: Puxar corda.

Segurança de corpo: Ato do assegurador de proteger o escalador antes de conectar a primeira costura.

Síndrome suspensão inerte: Síndrome causada pela compressão de artérias com liberação do fluxo sanguíneo.

Trava completa da corda: Quando se faz nó/manobra bloqueante na corda bloqueando-a.

Top-Rope: Estilo de escalada, na qual o sistema de segurança em que a corda que protege o escalador vem de cima, de modo que uma queda não provoque um choque significativo.

Via: Rota de escalada definida na rocha, sendo o "caminho" por onde se escala. Usualmente as vias possuem nomes que são dados pelos escaladores que as abriram.

4 - Campos de Aplicação

Esta norma de curriculum mínimo se aplica a todas as entidades de montanhismo filiadas à FEMESP, com fins econômicos ou não, que desejem a homologação/certificação do Curso Intermediário de Escalada (CIE), que caracteriza o atendimento aos padrões requeridos de qualidade, segurança, ética e mínimo impacto desta Federação.

5 - Requisitos Gerais

- a. O CIE deverá ser ministrado pelas filiadas, individuais, para a adição de novos associados, filiados individuais, reciclagem e formação de montanhistas em geral;
- b. Currículo mínimo do CIE obedecerá ao ITEM 9 desta norma;
- c. As filiadas, individuais, deverão informar a intenção de requerer (Homologação e/ou Certificação e Registro), encaminhando anexos A, B, e J, trinta dias antes do início do curso, conforme disposto na NDT FEMESP Nº 001.00/13 – Formação de Montanhistas no Estado de São Paulo – Registro e Homologação de Cursos;

6 - Responsabilidades

6.1 Da FEMESP

- a. Definição dos conteúdos mínimos do CIE;
- b. Revisão desta norma, sempre que novas técnicas ou fatos relevantes forem detectados;
- c. Auditar o CIE;

6.2 Das Entidades Filiadas, Individuais.

- a - Ministrando os cursos e solicitar o respectivo registro conforme NDT 001.00/13;
- b - Emitir os certificados aos alunos.
- c - Registrar e armazenar toda a documentação por 3 anos;
- d - Avaliar curriculum CBM ou equivalente comprovando competência para escalar;

7- Condições Específicas

7.1 Para associados das filiadas, individuais, que já passaram por treinamentos anteriores à publicação desta norma recomenda-se uma atualização se necessário.

7.2 Recomenda-se reciclagem em formato de oficina para instrutores conforme **ITEM 8**, com o mínimo de 8 horas.

7.3 Recomenda-se que as filiadas, promovam acordos ou convênios para que o CIE possa ser ministrado por uma dessas entidades para associados de quaisquer uma das outras filiadas à FEMESP.

8- Implementação e Operação

- A. O curso CIE deverá seguir a orientação contida no **ITEM 8** da NDT FEMESP Nº 001.00/13 Formação de Montanhistas no Estado de São Paulo – Registro e Homologação de Cursos
- B. A carga horária mínima para o CIE está especificada no **ITEM 9.6** desta norma.
- C. Os instrutores das filiadas deverão ser nomeados pelas mesmas e definirão entre seus associados ou não as pessoas qualificadas para atender total ou parcialmente, conforme o tema, os pré-requisitos definidos no **ITEM 12** desta norma a ser ministrada por quem deu o curso.
- D. Caso não exista no quadro de associados da filiada nenhum associado qualificado para ministrar treinamento sobre determinado tema, deverá ser considerada a participação de outro montanhista preferencialmente associado de outra filiada, de forma a não acarretar prejuízo para os associados iniciantes e preservar a qualidade do CIE.
- E. Todas as atividades deverão seguir preceitos de segurança, ética e mínimo impacto conforme determinam o estatuto e o código de ética da FEMESP.
- F. O aluno deve ter seu equipamento individual conforme indicado pela entidade que dará o curso.
- G. Todos os equipamentos deverão ser certificados pela UIAA/CE. Os alunos devem controlar a vida útil e inspecionar todos seus equipamentos antes das aulas práticas, ratificado pelos instrutores.
- H. Número máximo de alunos = 8, coordenador - mínimo 1, instrutor - 1 para cada 2 alunos, monitores (opcionais).
- I. Os filiados devem estabelecer, programar e monitorar equipamentos quanto à vida útil, periodicidade de inspeção, após instrução, saídas, manutenção, identificação, armazenamento, descarte e registro.
- J. Os filiados devem: estabelecer, programar, monitorar, registrar instruções dadas e

após reunião da pauta da aula, (incluindo riscos) pegar assinatura dos alunos antes de iniciar as instruções.

- k. Os filiados devem estabelecer controle de documentos, registro de todas as tarefas e armazenamento para rastreabilidade.
- l. Os filiados devem estabelecer programa de treinamento padronizado, reciclar, qualificar instrutores e registrar.
- M. Os filiados devem determinar e providenciar infraestrutura e estabelecer responsabilidades de atribuições a todos que participarão do curso.
- N. Os filiados devem programar a avaliação dos alunos visando melhoria contínua do curso.
- O. Os clubes terão prazo total para realização do curso em três meses.

- P. Recomenda-se ao final de cada dia que os instrutores reúnam com os alunos para que esses realcem os pontos positivos e negativos da atividade realizada (debriefing).

9 - Curriculum Mínimo do Curso

9.1 Apresentações aberta do curso para os interessados

Tema: Apresentação do curso e sua análise preliminar de risco.

Formato: Exposição dissertativa com recursos audiovisuais. Apoio de material didático.

Duração mínima: recomendada 00h45min.

Conteúdo programático:

Obrigatório para todos os candidatos.

Apresentação da entidade e seu contexto na estrutura organizacional do montanhismo paulista.

Apresentação do curso, programação das aulas teóricas e práticas, frequência mínima exigida, recursos humanos e materiais, definição e qualificação dos instrutores e opcionalmente monitores, formas de avaliação, exigências físicas, normativas e legais tais como: termo de responsabilidade, autorizações e seguro.

Apresentação da análise preliminar de risco (APR) do curso e os principais riscos a que os alunos serão submetidos ao longo do curso, comentários sobre os eventuais incidentes / acidentes ocorridos em seu histórico e o que foi realizado para a mitigação dos mesmos.

Uma vez cientes da análise preliminar de risco e aceitando os riscos inerentes às atividades do curso, os potenciais alunos poderão formalizar sua participação no mesmo.

9.2 - Meteorologia

Formato: aula teórica expositiva com recursos audiovisuais e prática integrada durante as saídas de campo.

Apoio de material didático.

Duração mínima: 00h30min h.

Conteúdo programático / conceitos:

9.2.1 Avaliações e previsões sem uso de equipamentos

1. Tipos de nuvens
2. Vento
3. Informações via Internet

9.3 – Prevenção e Segurança (Análise preliminar de riscos).

Formato: aula teórica expositiva com recursos audiovisuais e prática integrada nas saídas de campo.

Duração mínima: 2 h.

Conteúdo programático:

Visão geral de acidentes em ambientes de montanha, principais causas e avaliação dos riscos inerentes às atividades de montanha.

Riscos – Ações praticadas pelo escalador para execução dos procedimentos de escalada.

As ações devem ser planejadas, executadas e realizadas de forma padronizada para aquisição de competência no uso de equipamentos, realização de nós, segurança, comunicação e procedimentos.

Riscos – Humanas, consequências e prevenção:

Conteúdo programático:

Ter condições de saúde física/mental, relação social, responsabilidade e conduta.

Riscos - Materiais, consequências e prevenção:

Conteúdo programático:

Ter equipamentos de escalada certificado, efetuar o monitoramento de uso individual/coletivo, conhecer suas características técnicas e manutenção.

Riscos - Meio Ambientes consequências e prevenção:

Conteúdo programático:

Avaliar condições meteorológicas, micro climas, influencias na rocha, exposição e prevenção às intempéries.

9.4 FUNDAMENTOS BÁSICOS DE ESCALADA

Formato: aula teórica expositiva com recursos audiovisuais e prática integrada nas saídas de campo. Apoio de material didático.

Duração mínima: 1h: 30min

Conteúdo programático:

Tema: Conceitos e nomenclatura.

A - Como planejar uma escalada? (30 min)

Aonde ir? Quando ir e voltar? Com quem ir? Como ir e voltar? O que levar? O que fazer? Como registrar? Quem avisar?

Pesquisar opções de hospedagens, croquis, locais de emergência (bombeiros/hospitais);

Provisionar alimentação/água;

Verificar condições do local: condições das vias, horário do sol, existência de risco de ataques de abelhas/marimbondos e acidentes;

Verificar o acesso/tempo de aproximação;

B - Ética na Montanha (30 min)

Respeitar o regulamento dos locais de escaladas: horários, locais de acampamento, causar o mínimo impacto, atentar-se com o barulho, evitar animais de estimação, não remover ou reformar as proteções sem o consentimento dos conquistadores ou responsáveis pela via.

C – Equipamentos utilizados na Escalada (30 min)

Definição e finalidades dos equipamentos básicos para a escalada: cordas, cordeletes, costuras, fitas, capacete, cadeirinha e mosquetões, anéis, proteções.

9.5 – Listas de procedimentos práticos obrigatórios para o curso

Procedimentos de guiada em vias esportivas (1 enfiada com proteções fixas):

- Como se equipa o guia;
- Como se equipa o assegurador;
- Checagem do parceiro (capacete, fivela da cadeirinha, nó de encordamento correto, costuras suficientes, freio e cordeletes com o guia, freio montado corretamente no assegurador, nó na ponta da corda);
- Checagem da corda (verificar eventuais embaraços, croca, nós, defeitos);
- Como fazer segurança, de corpo antes de conectar a primeira costura;
- Como fazer segurança com o freio tipo tubo (Atc) e com frenagem assistida (Grigri), mão guia e mão freio;
- Posicionamento correto do assegurador para minimizar a queda;
- Posicionamento correto da costura;
- Posicionamento correto da corda;
- Posicionamento correto da corda ao guiar Ex: (durante guiada face ao corpo);
- Montagem da parada Ex: sólida, equalizada, redundante, eficiente não extensível;
- Montagem de Top Rope;
- Limpeza de via (de baldinho e de rapel), ilustrar vantagens e desvantagem de cada procedimento;
- Como agir em quedas;
- Como usar o autosseguro;
- Recomendável guiada acrescida com segurança de cima como redundância (Backup).

Procedimento de guiada em vias de mais de uma enfiada com proteção fixa

- Como se equipa o guia em vias com mais de uma enfiada;
- Como se equipa o assegurador em vias com mais de uma enfiada;
- Como administrar as mochilas;
- Checagem do parceiro (capacete, fivela da cadeirinha, nó de encordamento correto, costuras suficientes, freio e cordeletes com o guia, freio montado corretamente no loop do assegurador, ambos encordados);
- Como fazer segurança do escalador que vem em segundo: segurança de cima com o freio tubular (Atc) e com frenagem assistida (Grigri);
- Como escalar em uma cordada com 3 pessoas.
- Manuseio correto da corda em paradas intermediárias (ao fazer segurança e ao recolher a corda para o rapel);
- Cuidados ao fazer segurança em paradas intermediárias (longe do chão);
- Uso de costuras longas;
- Logística do rapel em múltiplas enfiadas;
- Comunicação padronizada;
- Leitura e interpretação do croqui;
- Rapel com freio no autosseguro estendido, com backup abaixo do freio, corda meitada, com nó na ponta e que chegue ao chão ou a próxima parada;
- Recomendável guiada acrescida com segurança de cima como redundância (Backup).

Meios de fortuna: procedimentos de emergência caso os escaladores percam o equipamento ou outros incidentes

- Como substituir o freio em caso de perda (uso de mosquetões ou da volta UIAA para rapel e segurança do escalador);
- Como travar o freio caso o assegurador necessite das mãos livres (nó de mula com arremate por alça).
- Como realizar uma ascensão utilizando a volta prussik, freio tubular (Atc) e freio com frenagem assistida (Grigri);
- Como realizar uma transição de ascensão para rapel e de rapel para ascensão caso o rapel não chegue ao local desejado (desmontagem do freio e montagem do sistema de ascensão com o nó Prussik e vice-versa);
- Como abandonar uma via antes de chegar à parada (uso de cordelete/malha rápida);
- Como recuperar o cordelete após o abandono da via;
- Como realizar uma parada com a corda de escalada;
- Uso de prolongador para conectar a primeira costura (Clipstick);
- Como fazer e qual nó usar em corda avariada;
- Técnicas de liberação do freio.

9.6 - Cargas Horárias do Curso

Mínimo de aulas teórico-práticas: 32 horas, em dias não consecutivos.

Prática integrada das atividades conforme acima indicado nos subitens 9.1 a 9.5.

Em caso de acidente / incidente, a coordenação e os instrutores devem avaliar e tomar as providências necessárias, além de registrar e informar no site da CBME.

O Curso deverá ser dividido em no mínimo 8 dias, os conteúdos teóricos e práticos podem ser intercalados de acordo com a curva de aprendizagem dos alunos.

- 2 dias de aula teórico-prática dos procedimentos de guiada em ambiente controlado;
- 2 dias de aulas teórico-prática em vias de uma enfiada, recomendam-se graus baixos (de terceiro a quarto grau) para consolidação dos procedimentos;
- 2 dias de aulas teórico-prática em vias de múltiplas enfiadas (de terceiro a quarto grau), recomenda-se que o segundo dia seja em vias nas quais a exposição (distância entre as proteções) seja um pouco maior;
- 2 dias de aulas teórico-prática meios de fortuna/treino de queda – pode ser realizado em ambiente controlado (academia indoor) ou em local de escalada que possibilite a prática dos meios de fortuna e treino de quedas;

Nota: As atividades acima não constituem módulos estanques, mas sim temas a serem desenvolvidos. A conexão entre os diversos temas pode ocorrer durante apresentações teóricas e/ou durante atividades práticas.

10 FORMAS DE AVALIAÇÃO:

10.1 PRESENCIAL

Para ser aprovado o aluno deve:

Comparecer a 100% das aulas teóricas e práticas

10.2 Avaliação prática

Desenvolvida durante as atividades práticas, por meio de planilha individual a ser preenchida pelos instrutores e revisada pelo instrutor responsável/coordenador do curso.

(Anexo A ou outro a critério da instituição).

10.3 Avaliações escrita

Prova escrita, em formato a ser definido pela entidade.

(ANEXO B ou outro a critério da instituição) apresentar o conteúdo mínimo da prova escrita. A prova deve ser corrigida por um dos instrutores do curso e revisada pelo instrutor/coordenador responsável pelo curso.

10.4 Notas mínimas para aprovação:

Avaliação prática: 7

Avaliação escrita: 7

11 - Condições mínimas para participar do curso

- a) O aluno dever ter amplo conhecimento e habilidade para montar equalização e nós, (oito costurados, duplo, azelha, uiaa, fita, prussik, marchard, volta do fiel, pescador duplo, ascensão/descenso com nós, rapel com backup no autosseguro);
- b) Apresentar atestado de saúde médica;
- c) Estar em dia com o pagamento do curso;
- d) Ser maior de 18 anos;
- e) Ser aprovado em prova prática de nós antes de iniciar o curso ou a critério do clube;
- f) Ter curso básico de montanhismo ou equivalente comprovado por curriculum avaliado pelo clube filiado;
- g) Ciência dos riscos (APR) e documento aceitando os riscos inerentes às atividades do curso;

11.1 Currículo Mínimo - Oficina de atualização para instrutores

11.2 Palestra de reciclagem: 8 h

Formato: Palestra em sala de aula e atividades práticas

11.2.1 Ética na montanha;

11.2.2 Mínimo impacto e atividade responsável;

11.2.3 Avaliação de risco, prevenção de acidentes;

11.2.4 Técnicas e equipamentos;

11.2.5 Atividade de técnicas verticais padronizadas; (prática)

11.2.6 Segurança; (prática)

11.3 REGISTRO DAS INFORMAÇÕES

As filiações, individuais, fornecerão à FEMESP, para arquivo e registro, os nomes dos participantes dos cursos assim como os resultados das avaliações, outros documentos e informações relevantes conforme determina o **ITEM 6.2 (c)** desta norma.

12 - Instrutores

Monitor: Montanhista apto e qualificado pela entidade de montanhismo para exercer e desempenhar a atividade de apoio ao CIE, sem dar instrução. Monitores devem ter participado 100% da carga horária do curso.

Número mínimo de instrutores: mínimo de 1 para 2 alunos durante escalada; instrutores devem ter experiência de pelo menos 1 ano em escalada guiada em vias esportivas e tradicionais, é desejável ter curso de autorresgate e primeiros socorros em áreas remotas.

Instrutor/Coordenador: as entidades deverão indicar 1 Instrutor/Coordenador para cada turma, que coordenará todas as saídas práticas e atividades relacionadas à realização do curso. Coordenador, além da experiência do instrutor, deve ter curso de autorresgate e primeiros socorros em áreas remotas.

Obs: 1- Pelo menos dois instrutores com Curso de Primeiros Socorros e Auto Resgate farão parte do corpo de instrutores.

Obs: 2- Os clubes qualificam seus instrutores até que norma específica seja aprovada.

13 - Auditorias de Qualidade do Curso

A FEMESP, a seu exclusivo critério, fará auditoria durante e/ou após os cursos para constatar a conformidade do curso com os requisitos desta norma. Emitindo parecer recomendando ou não a homologação do curso ou certificado de qualidade, conforme relatório de auditoria.

As ações corretivas e preventivas serão objeto nº 1 da próxima auditoria, a não recomendação impede o uso do nome/logo da FEMESP em certificados.

Foco do curso: A retenção da Informação se dá pela repetição que é a aprendizagem por memorização. Assim o instrutor por meio da observação, análise e conceitos de procedimentos/ação, verifica a aquisição de competência, avalia o aluno em processo, dando atenção especial àquele que demonstra maior dificuldade no aprendizado.

O domínio de habilidades motoras para realizar os movimentos não é suficiente para ensinar. Lembrando-se da máxima, que se o aluno não aprendeu é porque o Instrutor não ensinou. É preciso focar em procedimentos técnicos e ampliar suas possibilidades de conhecimento corporal. Não basta escalar é preciso que o aluno saiba o porquê e como escalar. Quais os benefícios advindos da técnica, em que intensidade e duração os procedimentos devem ser exercidos, sendo necessário desenvolvimento permanente.

Ao final do curso o aluno deverá ter competência para guiar em vias com proteções fixas, esportivas e tradicionais, várias enfiadas de forma eficaz e seguras.

O instrutor deve estar em boas condições físicas e mentais, dar o exemplo de competência, pontualidade, qualidade das informações. Precisa ser observador, insistente, demonstrar confiança, paciência, respeito, estar atento para a qualidade do que é feito e não a quantidade.

A didática e os materiais coletivos ficam a critério do instrutor;

Em caso de acidente/incidente registrar e informar no site da CBME.

Anexo A: Modelo de planilha de avaliação prática

Entidade:

Essa ficha deve ser preenchida pelos instrutores e revisada pelo Instrutor Responsável do curso.

Título do Curso: Curso Intermediário de Escalada Turma: _____

Data do Curso: de ___/___/___ à ___ /___ /___ Carga horária: 32 horas

CURSO INTERMEDIÁRIO DE ESCALADA

Aluno (a): _____

| ITEM | OBSERVAÇÕES | APROVADO | |
|---------------------------------|-------------|----------|---|
| | | S | N |
| Técnicas básicas de escalada em | | | |
| Meteorologia | | | |
| Ética na montanha | | | |
| Segurança | | | |

Resultado final:

São Paulo, ___ de _____ de _____

Instrutor/Registro N^o

Instrutor/Coordenador

ANEXO B - CONTEÚDO MÍNIMO DA AVALIAÇÃO TEÓRICA

1) Avaliação escrita

Os alunos auxiliarão os instrutores no planejamento de cada saída do grupo. A divisão fica a critério de cada filiado, podendo colocar, por exemplo, uma dupla de alunos diferente para auxiliar a cada 2 dias de saída.

Itens a serem abordados:

- **Descrição da Atividade**

- objetivo
- dia e hora de saída e de retorno

- **Logística**

- descrição de como ocorrerá à saída (integração entre cronograma, meios de transporte e pontos de saída e chegada);
- locais de hospedagem;
- locais de emergência próximos (bombeiros, hospitais, delegacias);
- croquis;

- **Equipamento necessário**

- vestimentas e calçado
- alimentação / água
- iluminação (headlamp)
- escalada

- **Meteorologia**

- previsão do tempo para a área. Citar fonte(s).

- **Mínimo Impacto**

- aspectos relevantes da área (ex. unidade de conservação há muita visitação, locais a serem evitados, respeito à propriedade).
- não impactar o meio ambiente de todas as formas;

Resultado final:

São Paulo, ____ de _____ de _____

Instrutor

Instrutor/Coordenador

**Logo da filiada**

O _____

certifica que _____ concluiu com sucesso o Curso Intermediário de Escalada - CIE, conforme o currículo mínimo estabelecido, segundo a Norma NDT 001.03/2021.

São Paulo, ____ / _____ / ____

Presidente

Coordenador